

LEITURA NA AULA DE INGLÊS: UMA ABORDAGEM BASEADA EM GÊNEROS DISCURSIVOS

Bárbara Hemais
Pontifícia Universidade Católica RJ

Resumo: *A aplicação da perspectiva do estudo de gêneros discursivos no contexto do ensino de inglês permite um trabalho que privilegia os fatores externos ao texto. São esses os fatores que têm sua origem nas práticas sociais subjacentes ao texto. O presente trabalho examina o objetivo pedagógico que leva à adaptação de textos de leitura na aula de inglês, analisando materiais elaborados para alunos em escolas no Rio de Janeiro. O trabalho sugere que, por meio de um estudo de gêneros discursivos, o aprendiz possa solidificar seu conhecimento de textos e das práticas sociais que geram tais textos.*

Palavras-chave: *gêneros discursivos, material didático, leitura*

Abstract: *When the perspective of the study of genres is adopted in EFL teaching, there is a greater value given to the social practices that underlie the text. Through an analysis of materials designed for students in Rio de Janeiro schools, this paper examines the goal of teaching when reading materials are adapted for English classes. The paper suggests that, through genre study, the learner can benefit from building his/her knowledge of texts and of the social practices that generate such texts.*

Key words: *genres, teaching materials, reading*

INTRODUÇÃO

Há um consenso crescente sobre o potencial de uma abordagem ao ensino de língua estrangeira, baseada em aplicações de estudos de gêneros discursivos. As vantagens são largamente defendidas por estudiosos que acompanham a implantação dessa abordagem em lugares como Austrália e os Estados Unidos. Uma vantagem é que o conhecimento do gênero pode levar o aprendiz a fazer parte da comunidade acadêmica, uma vez que ele compartilha o conhecimento da cultura daquela comunidade. E sem receber um ensino direto sobre gêneros, o aprendiz pode falhar na sua tentativa de entender as expectativas acadêmicas e portanto ter um desempenho aquém do desejado. O aprendiz que tem competência nos gêneros é capaz de entender como procede a interação no mundo real e de traduzir essa compreensão em participação nas práticas comunicativas, ou nos eventos comunicativos (Paltridge, 2001).

No Brasil, a questão do ensino baseado em gêneros se insere em uma preocupação maior e aparece como uma sugestão de solução para as falhas na formação de alunos, como pondera Pinto (2002: 47). Essa autora resume os problemas de alunos que chegam à universidade sem o domínio de língua materna ou estrangeira, inclusive sem a capacidade de reconhecer gêneros textuais ou o léxico de sua área disciplinar. A questão seria de propor uma abordagem ao ensino/aprendizagem que ofereça aos alunos variadas oportunidades para construir um conhecimento que lhes dê meios de lidar com língua em seus múltiplos contextos. Uma outra questão é a visão pedagógica, balizada em valores e crenças que fazem predominar uma abordagem em que prevalece o estrutural, o formal. São essas duas questões que embasam o presente trabalho, onde procuro estender a análise de gêneros discursivos em contextos pedagógicos, e ao

mesmo tempo examinar a visão de ensino/aprendizagem que destimula a abordagem baseada em gêneros discursivos.

O presente trabalho faz parte de um estudo de práticas, crenças e percepções em torno da proposta de ensinar inglês como língua estrangeira através de uma abordagem baseada em gêneros discursivos. Com a premissa de que a conscientização em torno de gêneros discursivos aumenta o aprendizado de uma língua, procuro analisar o resultado da determinação pedagógica de usar materiais que têm uma abordagem baseada ou em gêneros ou em estruturas formais. Procuro, também, identificar a proposta didática assumida pelo professor e a instituição. Parte-se do princípio de que o domínio dos gêneros traz benefícios para o aprendiz em termos da construção de conhecimento de estruturas e propósitos de textos e das práticas sociais que geram tais textos.

Para essa finalidade, apresento uma análise de dois textos usados em sala para habilitar os alunos na tarefa de leitura. Um dos textos é uma adaptação de um anúncio e o outro é elaboração original das autoras. O enfoque da análise é duplo: por um lado, a estrutura do texto e escolhas lexicais determinadas pelo contexto da comunicação, e por outro, os fatores além do texto, que têm sua origem na prática social subjacente ao texto, tais como o propósito original do texto, a finalidade didática determinada pela professora, o “ambiente” do texto (Paltridge, 2001), e o leitor imaginado do texto.

A Visão Didática de Gêneros Discursivos

Alguns pontos defendidos na literatura sobre gêneros discursivos utilizados no ensino servem como alicerce para o presente trabalho. Uma distinção conceitual que é pertinente à nossa análise é a distinção entre *texto* e *gênero*. Embora nem sempre vistos como conceitos distintos, entende-se que o *tipo de texto* se caracteriza pelos traços internos e lingüísticos, ao passo que o *gênero* se caracteriza por critérios externos ao texto, determinados pelo contexto social onde o texto se insere e realizando uma função reconhecida pela comunidade (Paltridge, 1996; Marcuschi, 2002). Veremos a seguir que a noção de gênero subjaz determinadas escolhas pedagógicas e a noção de texto, outras.

Os critérios sócio-comunicativos constituem elementos importantes na definição de gênero proposta por John Swales (1990). O conceito de evento comunicativo estabelece (1) a importância da situação onde o texto se insere e (2) a determinação das escolhas lingüísticas em função das características dos eventos realizados pela comunidade discursiva. Um outro conceito, o propósito comunicativo, é um fator determinante nas escolhas de conteúdo e linguagem e portanto na estrutura do gênero. Askehave e Swales (2000) propõem uma abordagem dupla: o propósito comunicativo pode ser identificado à partir de uma análise com base lingüística, com a descrição de traços como a estrutura, o conteúdo, e o gênero; por outro lado, a análise pode ser contextual, e no caso, identifica o propósito através do exame da comunidade discursiva, os valores da comunidade, os gêneros utilizados, e os traços de cada gênero.

Se uma abordagem baseada em gêneros discursivos for adotada para o ensino de língua estrangeira, quais seriam os elementos dessa abordagem? Segundo Paltridge (2001: 9), incluem-se em um programa didático os aspectos discursivos e contextuais do uso de linguagem, somados às estruturas, funções de linguagem e escolhas lexicais. As macro-habilidades de leitura, produção de texto, compreensão aural e discurso oral também têm lugar nessa abordagem. A preocupação central seria focar os aspectos do uso de linguagem dentro dos contextos sociais e culturais, em termos da produção e a

interpretação de gêneros. Essa abordagem, ainda, prevê, ao invés de uma ênfase nas estruturas textuais e nos elementos lingüísticos isoladamente, uma ênfase no contexto de produção e de interpretação do texto. Ou seja, os elementos textuais ganham o seu significado quando relacionados ao contexto, ao propósito do gênero, aos papéis dos participantes, e aos valores, tradições e expectativas da comunidade discursiva que usa e produz o gênero.

Material Didático e Gênero Discursivo

Paltridge (2001: 51) sugere perguntas como um subsídio para a atividade de leitura e análise de um texto. Algumas das perguntas focalizam o assunto do texto, o objetivo, o ambiente (e.g., livro texto, jornal), as regras ou expectativas que limitariam a maneira pela qual o texto é escrito, o conhecimento cultural que é presumido pelo texto e o conhecimento de outros textos que é presumido (intertextualidade).

As perguntas enfocam a análise no conteúdo, no propósito, na comunidade (autor e leitor, compreensão compartilhada) e nas relações entre convenções (regras, expectativas) e propósitos, por um lado, e na linguagem do texto e a sua estrutura, por outro lado. Paltridge, ainda, levanta a noção de ambiente do texto, ou o macrotexto onde o texto se encontra, por exemplo, um artigo de notícias dentro de um jornal. Paltridge também inclui a intertextualidade em uma pergunta sobre conhecimento de outros textos. Essas perguntas norteiam a análise dos textos pedagógicos que passo a examinar em seguida.

Em um dos textos, tem-se um exemplo de material usado na preparação para a prova de inglês no Vestibular. É uma ilustração da idéia, defendida por Christie (em texto sem data), de que os alunos aprendem as habilidades que as escolas priorizam no ensino. Esse segundo texto é uma adaptação de um anúncio de caridade (campanha ecológica), para testar a habilidade de identificar idéias principais no texto. O conteúdo do texto adaptado pela professora é o seguinte:

For millions of years, the tropical rainforests of South East Asia, South America, and Africa have been the earth's natural chemical laboratories, botanic gardens and zoos.

Today we are destroying them at such a rate that within 25 years only fragments will remain of the vast forests of Malaysia and Indonesia.

When the trees are felled, soil erosion begins and within a few years, the whole area that was once forest becomes wasteland.

The destruction is happening through ignorance, shortsightedness and ever-increasing consumer demand. But it can be stopped if enough of us show enough concern.

É interessante observar as diferenças entre esse texto adaptado e o texto original, que apresenta a estrutura de *problema-solução*. No original, encontra-se o texto completo, com os quatro componentes do esquema *problema-solução* ao passo que, no texto adaptado, tem apenas um resumo das idéias na *Situação* e no *Problema*. Além disso, a *Solução* é apenas esboçada e a *Avaliação* foi retirada. No original, estão incluídos também o endereço da organização e o “ambiente” do texto (revista *New Scientist*).

O texto adaptado mantém do original alguns elementos que identificam a organização (o título e subtítulo, o nome WWF, a frase que chama o leitor a contribuir, e a imagem do urso panda). No entanto, como esses elementos não são enfatizados no

exercício que segue o texto, pode-se concluir que o objetivo da atividade seja uma compreensão ao nível da frase. De fato, no contexto da instituição onde trabalha a professora que preparou esse material, o ensino inclui um treino concentrado com textos para compreensão e gramática, visando o preparo para a prova do Vestibular. O colégio tem uma visão clara de seu objetivo nesse sentido. O colégio preza o sucesso acadêmico de seus alunos, e por isso valoriza as habilidades exigidas para a prova do Vestibular. Portanto, o material didático foi preparado de acordo com o objetivo do colégio e dispensa o ensino sobre o gênero de anúncio de caridade.

O segundo texto a ser examinado foi criado para o ensino de leitura. O texto é tirado do livro *Prisoners* (Fabrício e Santos), que integra uma coleção de livros paradidáticos, criados para alunos entre 10 e 14 anos. Uma das características do livro é a multiplicidade de gêneros. Um dos gêneros é a lista de atividades que compõem a rotina de um dos personagens. Segue abaixo uma reprodução simplificada:

09:00 a.m. – George brings our breakfast. *
12:30 p.m. – George brings our lunch. *
04:30 p.m. – George takes us for a walk. *
07:30 p.m. – George brings our dinner. *
09:00 p.m. – George turns off the lights and locks the door. *

* Thank God we still have a watch!

No Manual do Professor, as autoras sugerem que o texto sobre a rotina seja explorado no sentido de (1) discutir o propósito do texto (descrever/listar rotinas); (2) observar as palavras que são essenciais para a realização dessa função (os verbos no tempo do presente simples – *brings, takes, turns off, locks*); (3) considerar as circunstâncias em quais as pessoas produzem listas de rotinas.

Com essa orientação as autoras dão margem para os alunos começarem a se conscientizar a respeito de gêneros, embora o objetivo delas não tivesse sido propor uma abordagem explicitamente baseada em gêneros discursivos. A sugestão das autoras de considerar as circunstâncias de uso de uma lista de rotinas remete à noção de um evento comunicativo, ou de gênero como ação social. Mostra a preocupação com o propósito do texto e a função do texto na escolha dos verbos e do tempo verbal

Um outro indício da abordagem baseada em gêneros é a explicação dada no Manual sobre a organização dos eventos do livro seguindo a meta-estrutura de *problema-solução*. As autoras sugerem que os professores peçam aos alunos que identifiquem as partes da história que ilustram esse esquema.

É interessante observar que, entre os objetivos do trabalho proposto na coleção, as autoras dizem que procuram: “desenvolver leitores que saibam reconhecer o contexto interacional de um texto e relacioná-lo a situações do dia-a-dia” e também “sensibilizar os leitores para o fato de que o processo de leitura é uma prática social, isto é, uma forma de ação”.

A proposta das autoras se baseia em suas crenças, visão e prática pedagógica, em sintonia com a aplicação de gêneros discursivos no ensino de língua. A idéia de que leitores reconheçam “o contexto interacional de um texto” dá margem para os alunos

participarem de uma comunidade que reconhece que textos se situam em um contexto de interação e sabe interpretar os textos. Da mesma forma, ter a perspectiva de que leitura é uma prática social pode significar para os alunos que há a possibilidade de também usar os mesmos textos para uma determinada ação social.

Discussão e Conclusão

Neste trabalho, procurei examinar uma aplicação da perspectiva de gêneros discursivos em materiais didáticos gerados para necessidades percebidas em determinados grupos de aprendizes. As considerações sobre os textos sugerem que vários fatores determinam a decisão pedagógica de usar uma abordagem baseada, por um lado, em gêneros discursivos, ou, por outro lado, em estruturas formais de linguagem e a compreensão de texto escrito. Um desses fatores é a orientação da instituição, sendo que o professor estaria inserido na instituição e, de certa forma, leva a expressão da filosofia da instituição para a sala de aula. Portanto, podemos dizer que as suas práticas e crenças refletem o conhecimento que o professor tem da proposta institucional.

Um outro fator preponderante, mas também relacionado ao primeiro, diz respeito à finalidade acadêmica do estudo de língua inglesa. Procurei, neste trabalho, demonstrar que a adaptação e a apresentação (as atividades) do material pedagógico pode ofuscar o gênero, principalmente quando a abordagem se norteia por uma priorização de estudo formal de linguagem ao nível da frase. O uso de material adaptado para a finalidade de preparação para o Vestibular pode trazer um benefício aos alunos se a medida do sucesso acadêmico for o êxito na prova. Porém, pode-se argumentar que um benefício maior para os alunos seria a oportunidade de construir o seu conhecimento de textos e das práticas sociais que geram os textos.

A noção de *recontextualização*, onde o gênero passa por uma adaptação ao ambiente novo, também ajuda a explicar o fenômeno observado nos textos aqui examinados. Os textos apresentam traços de conteúdo e linguagem apropriados para a situação e a finalidade novas, na sala de aula. O suprimento de conteúdo, no caso do anúncio com esquema de problema-solução, visa adequar o material ao contexto novo, onde a preparação para um exame tem um peso grande nas escolhas da professora durante a confecção do material. O próprio anúncio também se situa em um contexto novo, sendo apropriado para um discurso dentro de uma ação social-pedagógica.

Por fim, uma outra questão parece tomar grande relevância para o ensino de língua nas nossas escolas. Pela amostra limitada de textos de leitura examinados nessa pesquisa, pode-se sugerir que a tendência nas propostas de ensino no momento parece não ter sintonia com uma abordagem baseada em gêneros discursivos. Calcadas em uma necessidade de preparar os aprendizes para um exame que ainda tem muita visibilidade na sociedade, as propostas priorizam uma abordagem que usa textos de leitura para treinar questões de estruturas de linguagem e compreensão de texto. No entanto, como foi ilustrado aqui, existe também uma proposta pedagógica que, de uma forma feliz, incorpora a visão de gênero discursivo na elaboração de materiais. Essa proposta é uma tentativa de criar entre os aprendizes uma conscientização sobre gêneros discursivos e portanto aumentar a construção de conhecimento sobre textos e práticas sociais. Em uma escala mais ampla, é uma questão de examinar se e como é possível afinar uma visão de ensino baseada na perspectiva de gênero discursivo com a visão predominante de ensino/aprendizagem que tem como prioridade uma outra proposta na nossa comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Askehave, I. & Swales, J. M. Genre identification and communicative purpose: a problem and a possible solution. *Applied Linguistics*. 22/2:195-212, 2000.
- Christie, F. Writing in schools: generic structures as ways of meaning. Trabalho não publicado (sem data).
- Fabício, B. F. & Machado dos Santos, D. *Buddies on Vacation. Prisoners*. Vol. 4. Rio de Janeiro, Ática (sem data).
- Marcuschi, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Dionisio, A. P. et al (orgs). *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro, Lucerna, 2002.
- Paltridge, B. (1996). Genre, text type, and the language learning classroom. *English Teaching Forum*, 1996.
- Paltridge, B. *Genre and the language learning classroom*. Ann Arbor, MI, The University of Michigan Press, 2001.
- Pinto, a. P. Gêneros discursivos e ensino de língua inglesa. In: Dionisio, A. P. et al (orgs). *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro, Lucerna, 2002.
- Swales, J. M. *Genre Analysis*. Cambridge, Cambridge University Press, 1990.